



PROJETO PEDAGÓGICO **DE** **GRUPO**

(SALA CRECHE 1)

ANO LECTIVO 2024/2025



EDUCADORA de INFÂNCIA: Vanda M. Assunção

INDICE

1- Princípios Educativos na Creche.....	3
2- Caracterização Teórica do Grupo.....	5
3- Caracterização Real do Grupo.....	6
4- Organização do Espaço.....	7
5- Organização do Tempo.....	8
6- Projecto Pedagógico Grupo.....	9
7- Áreas de Experiencia e Apendizagem.....	10
7.1- Bem Estar e Saúde.....	11
7.2- Identidade Pessoal, Social e Cultural.....	12
7.3- Comunicação, Linguagens e Práticas Culturais.....	13
8- Acções de Sensibilização.....	16
9 Bibliografia.....	18

1- PRINCIPIOS EDUCATIVOS NA CRECHE

Numa sala de creche há que pensar que o principal não são as atividades planeadas, mas as rotinas diárias e os tempos de atividades livres.

As atividades planificadas são apenas uma pequena parte daquilo que será a educação na creche (Portugal, Gabriela, 1999).

Os tempos de excelência de aprendizagem das crianças mais pequenas ocorrem durante interações diádicas entre um adulto e a criança (Bronfenbrenner, 1979), isto é, durante os tempos de cuidados à criança.

Na creche pretendemos oferecer à criança um ambiente de qualidade, promotor do seu desenvolvimento e aprendizagem, há que pensar naquilo que as crianças muito pequenas necessitam.

Aquilo que as crianças necessitam é a atenção às suas necessidades físicas e psicológicas; uma relação com alguém em quem confiem; um ambiente seguro, saudável e adequado ao desenvolvimento; oportunidades para interagirem com outras crianças; liberdade para explorarem utilizando todos os seus sentidos.

A creche, numa fusão constante de cuidados e educação, pode promover experiências valiosas na vida das crianças, desenvolvendo e facilitando a aprendizagem da criança através das interações com o mundo físico e social.

Assim, o papel do educador na creche é o de seguir alguns **princípios educativos** como:

- envolver as crianças nas coisas que lhe dizem respeito
- investir em tempos de qualidade procurando-se estar completamente disponível para as crianças
- apontar e não subestimar as formas de comunicação únicas de cada criança e ensinar-lhe as suas
- investir em tempo e energia para construir uma pessoa total
- respeitar as crianças enquanto pessoas de valor e ajudá-las a reconhecer e a lidar com os seus sentimentos
- ser verdadeiro nos nossos sentimentos relativamente às crianças
- modelar os comportamentos que se pretende ensinar

-reconhecer os problemas como oportunidades de aprendizagem e deixar as crianças tentarem resolver as suas próprias dificuldades

-construir segurança ensinando a confiança

-procurar promover a qualidade do desenvolvimento em cada fase etária, mas não apressar a criança a atingir determinados níveis desenvolvimentais.

Como conclusão, podemos afirmar que é mais importante aperfeiçoar as competências já adquiridas do que desenvolver novas competências, pois, estas surgiram naturalmente quando a criança já praticou suficientemente as antigas. É necessário confiar na criança como melhor indicador do que é mais favorável ao seu próprio desenvolvimento, oferecendo à criança o máximo de possibilidades e acompanhando-a no seu jogo, estando atento às suas dificuldades, desafiando-a e facilitando a sua autonomia parece ser a melhor forma de promover o seu desenvolvimento e bem – estar (Laevers e tal., 1997).

2-CARACTERIZAÇÃO TEÓRICA DO GRUPO

Segundo **Jean Piaget**, o **desenvolvimento mental** faz-se por etapas sucessiva em que as estruturas intelectuais se constroem progressivamente. Cada novo estágio de desenvolvimento, representa uma forma de equilíbrio cada vez maior, e que permite uma adaptação mais adequada às circunstâncias problemáticas da realidade.

Em todos os estádios, desde o sensório motor ao das operações formais, a permuta entre sujeito e o mundo opera-se por dois mecanismos constantes a assimilação e a acomodação.

Assim, face a uma nova situação, a criança começa por incorporar os objetos aos esquemas já construídos (esquemas de agarrar, sacudir ou puxar, aplica-os aos objetos) e simultaneamente transforma esses esquemas para uma melhor adaptação à situação.

O desenvolvimento da inteligência faz-se pelo intercâmbio constante entre a criança e o meio, pelo que são as novas experiências que permitem construir novos esquemas a partir dos anteriores no sentido de uma organização mental cada vez mais ampla.

As crianças até aos dois anos encontram-se no primeiro estágio de desenvolvimento: **o estágio sensório motor**.

Baseia-se principalmente na experiência imediata, na interação com o meio através dos sentidos.

A criança nesta idade já é capaz de reconhecer relações objetivas de casualidade, na medida em que se serve de meios apropriados para alcançar os seus fins.

As crianças a partir dos dois anos até aos quatro encontram-se no estágio de desenvolvimento seguinte: **o estágio pré – operatório**.

É neste estágio que a criança, substitui a ação pela sua representação, isto é, já não está só limitada ao seu meio sensorial imediato, marca o início do pensamento.

A sua capacidade de armazenamento de imagens (palavras e estruturas gramaticais da língua) aumenta tremendamente

Em relação ao **desenvolvimento emocional**, **Sigmund Freud**, atribui uma nova importância às necessidades da criança em diversas fases do desenvolvimento, assim, nomeou três estádios de desenvolvimento.

O estágio que corresponde à faixa etária dos 12 / 18 meses (2 / 3 anos) é o **estádio anal**.

Esta fase está ligada ao controlo dos esfíncteres (“cocó” e “chichi”). A maturação e o desenvolvimento psicomotor vão permitir à criança reter ou expulsar as fezes e a urina.

A zona erógena nesta idade é a região anal e a mucosa intestinal. Este período etário corresponde a uma fase em que a criança é mais autónoma, procurando afirmar-se e realizar as suas vontades.

Segundo **Erikson**, o **desenvolvimento pessoal**, deve ter em conta aspetos biológicos, individuais e sociais.

O estágio de desenvolvimento das crianças nesta 2ª idade, designa-se por **estádio de autonomia versus dúvida e vergonha**. Este período é dominado pela contradição entre a autonomia, e o exercício de uma vontade própria e o controle sobre o meio e o versus negativo constituída pela dúvida e vergonha de se expor em demasiado, quando ainda se é tão dependente.

A criança precisa de experimentar e sentir-se protegida no processo de autonomização.

3-CARACTERIZAÇÃO REAL DO GRUPO

O grupo é constituído por 13 crianças, distribuídas da seguinte forma:

Idades	Meninos	Meninas	Total
12 meses (1 de Setembro de 2024)	6	3	9
12 meses (até 31 de Nov. 2023)	4	---	4

Desenvolvimento Global das Crianças

Só duas crianças do grupo têm passado de frequência em creche.

Todas as crianças são residentes na zona de incidência da IPSS Mosaico .

4-Organização do Espaço

Considera-se o ambiente educativo como o contexto facilitador do processo de desenvolvimento e aprendizagem de todas e cada uma das crianças.

A organização dos espaços e a forma como estão organizados, revela as preocupações pedagógicas e os princípios educativos que lhe estão subjacentes. Uma vez que estes, em articulação com a ação do adulto, terão um papel importante na promoção de aprendizagens e experiências significativas.

Assim os espaços/ áreas da sala são:

- Acolhimento (Tapete, almofadas, Quadro das Presenças)
- Biblioteca (Livros, Fantoches de mão e dedo)
- Música (Instrumentos musicais, Quadro das Músicas)
- Jogos e Construções (Legos pequenos, mega blocos, jogos de encaixe, puzzles,jogos de associação)

Podemos acrescentar que todas as áreas têm brinquedos sensoriais (musicais, visuais, tácteis e interactivos)

5-Organização do Tempo

HORAS	ROTINAS
9h15	Lanche da Manhã
9h 30	Acolhimento/ Atividades
10h 45	Higiene
11h00	Almoço
12h30 às 14h45	Sono
14h45	Higiene
15h00	Lanche da Tarde
15h30 às 17h00	Atividades

6-PROJECTO PEDAGÓGICO DE GRUPO

O Projecto Pedagógico de Grupo assenta nos princípios para a infância considerando a sua especificidade para a creche.

O P.P. estrutura-se com base na compreensão de que as crianças são protagonistas participativas, que aprendem através do explorar e do brincar e das interações com as pessoas e com materiais e das relações com a natureza e com as diferentes culturas.

A construção deste projecto compreende ainda as inter-relações entre as dimensões pedagógicas, organização do tempo, organização do espaço e dos materiais, organização do grupo, relações e interações, observação, documentação, planificação e avaliação e as áreas de experiência e aprendizagem.

O Projecto Pedagógico é um instrumento dinâmico e flexível, sujeito a processos de revisão e adequação.

Grande parte da ação e atenção dos/as educadores/as de infância no seu exercício profissional é dirigida para a função mais distintiva da sua profissão na sociedade: promover condições de aprendizagem a todas as crianças. A dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem assume, na educação das crianças até aos três anos, uma visão ampla que não se insere numa visão de ensino como transmissão de conhecimento. Antes, o papel do/a educador/a enquanto docente que é encerra um conjunto de ações intencionais e fundamentadas em conhecimentos específicos que se articulam para assegurar um conjunto de experiências de aprendizagem e de bem-estar para todas as crianças.

7- ÁREAS de EXPERIENCIA e APRENDIZAGEM

Area	Componentes
Bem-Estar e Saúde	A criança experiencia bem-estar físico através do envolvimento em situações quotidianas positivas ao nível da alimentação, higiene, sono/ descanso e movimento. A criança experiencia bem-estar emocional e aprende progressivamente acerca das emoções e da sua regulação, na relação consigo e com os outros.
Identidade Pessoal, Social e Cultural	A criança constrói a consciência de si, identificando as suas características e reconhecendo-se como pessoa única. A criança desenvolve autoconfiança e autonomia quando faz escolhas, toma decisões e resolve problemas. A criança desenvolve sentido de pertença à comunidade de referência, respeitando-se a si e aos outros, aprendendo sobre a diversidade de pontos de vista e de culturas
Comunicação, Linguagens e Práticas Culturais	A criança explora o mundo e interage com outros através do tato, do olhar, do cheiro, dos sons, da fala, do movimento, do brincar A criança usa diversos modos de comunicar com os outros, crianças e adultos, partilhando objetos, interesses, emoções e sentimentos, objetos e pequenas narrativas. A criança interessa-se e participa progressivamente em diversas práticas culturais e respetivas linguagens simbólicas.

7.1- Área Bem-Estar e Saúde

A criança experencia bem estar fisico através do envolvimento em situações quotidianas positivas no nível da alimentação, higiene, sono/descanso e movimento.

As experiências e aprendizagens desta componente podem ser observadas quando a criança, por exemplo:

- utiliza o seu corpo, sentidos e movimento para construir conhecimento e compreensão acerca de si, dos outros e do mundo (por exemplo, aprecia e explora novos sabores, odores ou sons);
- comunica verbal e/ou não verbalmente necessidades e preferências ao nível da alimentação, sono/ descanso e atividade física;
- participa e é progressivamente autónoma no cuidado de si (autocuidado);
- conhece e utiliza de forma crescentemente autónoma práticas culturais no cuidado de si

A criança experencia bem-estar emocional e aprende progressivamente acerca das emoções e da sua regulação, na relação consigo e com os outros

As experiências e aprendizagens desta componente podem ser observadas quando a criança, por exemplo:

- manifesta (auto)confiança e abertura aos desafios;
- expressa emoções e sentimentos (alegria ou tristeza, conforto ou desconforto), verbal e não-verbalmente, em relação a si e aos outros;
- evidencia vitalidade e satisfação na relação com os outros, adultos e pares;
- demonstra atitudes crescentes de empatia face aos outros, começando por notar as suas expressões de desconforto e progredindo para a tomada de iniciativa para os confortar;
- evidencia satisfação e celebra os seus esforços e realizações;
- solicita apoio ou consolo junto do adulto de referência ou mesmo dos seus pares;
- autorregula-se progressivamente, de forma apoiada, em situações geradoras de frustração;

- tolera um grau moderado de descontinuidade, incerteza ou mudança regular de forma crescente as suas emoções.

7.2- Área de Identidade Pessoal, Social e Cultural

A criança constrói a consciência de si, identificando as suas características e reconhecendo-se como pessoa única.

As experiências e aprendizagens desta componente podem ser observadas quando a criança, por exemplo:

- identifica progressivamente as suas próprias características (nome, género, idade)
 - se identifica a si própria numa fotografia ou num espelho (sorri, balbucia, palra, toca ou diz o seu nome quando observa/vê a sua imagem);
- identifica partes do seu corpo e do corpo de outros
- ; • manifesta um sentimento de confiança em si própria e nos outros (faz algo por iniciativa própria, partilha objetos com os outros; dá a mão a outra criança ou ao adulto);
- reconhece a sua pertença a diferentes grupos sociais e suas culturas (grupo da creche, família, comunidade);
- identifica e reage, progressivamente, de forma positiva, a semelhanças e diferenças entre as pessoas

A criança desenvolve autoconfiança e autonomia quando faz escolhas, toma decisões e resolve problemas.

As experiências e aprendizagens desta componente podem ser observadas quando a criança, por exemplo:

- revela uma imagem positiva de si própria (quando partilha com o/a educador/a e as outras crianças o que descobriu ou realizou; sorri quando em grupo é mostrada a fotografia da sua família);
- resolve problemas e persiste perante desafios que surgem nas suas explorações e brincadeiras experimentando diferentes estratégias, progressivamente mais complexas;
- ajuda outra criança a resolver problemas e a enfrentar desafios faz escolhas e toma decisões gradualmente mais complexas;
- expressa as suas escolhas ou intenções por gestos ou por palavras (quando aponta na direção de um dos brinquedos, ou estende os braços para uma pessoa, quando chora ou sorri perante determinada situação);
- aceita ou recusa algumas escolhas ou propostas por parte de outrem (pares ou adultos);

- mostra interesse em partilhar as suas realizações com as outras crianças e com adultos.
- reconhece os diferentes momentos da rotina diária e antecipa o que vai acontecer (quando termina uma atividade arrumam-se os objetos).

A criança desenvolve sentido de pertença à comunidade de referência, respeitando-se a si e aos outros, aprendendo sobre a diversidade de pontos de vista e de culturas

As experiências e aprendizagens desta componente podem ser observadas quando a criança, por exemplo:

- cria relações e interage com os seus pares e com os adultos;
- compreende que as suas ações têm consequências para si e para os outros ouve as ideias dos outros e respeita-as;
- mostra interesse pelos outros e pelas suas experiências;
- participa em brincadeiras colaborativas e noutras oportunidades de aprendizagem;
- reconhece, progressivamente, diversos pontos de vista sobre a mesma situação;
- mostra interesse pela diversidade cultural manifestada, por exemplo, através da língua, música, artes plásticas, teatro, dança, património.

7.3- Área de Comunicação, Linguagens e Práticas Culturais

A criança explora o mundo e interage com outros através do tato, do olhar, do cheiro, dos sons, da fala, do movimento, do brincar

As experiências e aprendizagens desta componente podem ser observadas quando a criança, por exemplo:

- chama a atenção dos outros para si própria ou algo que desperta o seu interesse utilizando sons, verbalizações ou movimentos de formas diversas;
- rebola, rasteja, gatinha ou anda para alcançar um objeto, uma criança ou adulto mostra-se atenta a diversos sons, linguagem verbal, gestual ou música;
- explora os objetos e suas propriedades, movimentando-os (por exemplo, batendo com eles no chão ou na mesa), cheirando, ouvindo o som, colocando na boca, deixando cair, explorando a sua textura e cores, compreendendo como funcionam;

- utiliza os objetos como mediadores na comunicação (por exemplo, atira a bola como convite para a brincadeira);
- brinca com os objetos (re)criando diversas possibilidades de utilização.

A criança usa diversos modos de comunicar com os outros, crianças e adultos, partilhando objetos, interesses, emoções e sentimentos, objetos e pequenas narrativas.

As experiências e aprendizagens desta componente podem ser observadas quando a criança, por exemplo:

- mostra alegria, estranheza ou rejeição face a pessoas e situações pela sua postura, por expressões faciais, gestos, vocalizações, pelo que faz ou pelo que diz;
- reconhece pessoas e situações familiares;
- comunica por pequenas verbalizações e palavras utilizando progressivamente frases completas;
- interage com os outros mostrando, progressivamente, empatia, ciúme, vergonha, cativando, utilizando gestos e palavras ou frases;
- dá sentido ao mundo à sua volta, à medida que o vocabulário aumenta, pedindo, negociando, questionando, descrevendo e nomeando os objetos, os elementos do mundo natural e as situações sociais;
- observa e interpreta sinais verbais e não verbais dos adultos de referência (por exemplo, expressões faciais) e utiliza-os para regular a sua ação;
- participa em pequenas conversas respeitando os turnos de fala e procurando uma partilha de significados;
- comunica e expressa-se utilizando o corpo, o movimento e outras formas de representação (por exemplo, dançando, desenhando, cantando)

A criança interessa-se e participa progressivamente em diversas práticas culturais e respetivas linguagens simbólicas.

As experiências e aprendizagens desta componente podem ser observadas quando a criança, por exemplo:

- se interessa por livros e imagens partilhando significados, pequenas narrativas e histórias;
- narra pequenos episódios da sua vida (por exemplo, “Brinquei com o carrinho da Ana”; “Fui à praia com a avó”) e contribui progressivamente para conversas de pequenos grupos;
- se interessa pela linguagem escrita e reconhece o seu potencial de comunicação (por exemplo, do seu nome e de pequenas narrativas);

- explora os traços feitos com paus, lápis ou pincéis em folhas de papel ou na terra, em que emergem as primeiras representações criativas;
- explora materiais de modelar ou barro reconhecendo as suas características e possibilidades de transformação em objetos tridimensionais, atribuindo-lhes ou não um sentido social;
- explora objetos e faz pequenas construções às quais dá significado inserindo-as em pequenas narrativas (por exemplo, “uma torre”; “os cavalos vão para casa comer”);
- se envolve a brincar sozinha ou com outros, explorando padrões, quantidades, relações espaciais, agrupando, separando, alinhando objetos, contando;
- arruma os materiais em espaços e caixas diferenciadas por categorias como a função, o tamanho ou a pertença individual (chapéus numa caixa, bolas noutra, objetos pessoais em contentores específicos, entre outros);
- participa com prazer em canções, lengalengas, rimas e danças iniciadas por outras crianças ou adultos e progressivamente auto-iniciadas, expressando-se com gestos e movimentos em ritmos diferenciados;
- reconhece e antecipa atividades regulares da rotina quotidiana;

8-ACÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO (na área da parentalidade)

“A Fase das Mordidas”

OBJECTIVOS	ESTRATEGIAS	MATERIAIS	Recursos Humanos
- Deve mostrar à criança que há outros meios de expressar-se ou de conseguir o que se quer. - O adulto deve transformar a atitude corporal em uma atitude mediada pela linguagem.	- Podemos pedir-lhes que passem sua própria mão pelos dentes para que sintam como são rijos e que picam um pouco se os pressionarem contra os dedos, podendo mesmo magoá-los. -Ajudar a criança a compreender que morder magoa os outros	Diapositivos (formato powerpoint).	- Educadora da sala - Psicóloga da IPSS Mosaico

“A Higiene”

OBJECTIVOS	ESTRATEGIAS	MATERIAIS	Recursos Humanos
- Conhecer bem os hábitos das crianças - Perceber que é um processo longo, com alguns avanços e recuos.	- Dar estímulos positivos. - Discussão aberta sobre a importância da higiene nesta idade. - Ajudar os pais a planear como fazer a sua higiene.	- Diapositivos (formato powerpoint). - Entrega de folheto para planear a higiene da criança.	-Educadora da sala -Enfermeira de Saude Escolar (Centro de Saude de Leça)

“Alimentação Saudável”

OBJECTIVOS	ESTRATEGIAS	MATERIAIS	Recursos Humanos
- Conhecer bem os hábitos das crianças	- Discussão aberta sobre a importância da prática de uma alimentação saudável - Ajudar os pais a planejar a dieta das suas crianças	- Diapositivos (formato powerpoint). - Entrega de folhetos sobre alimentação saudável	- Educadora da sala -Nutricionista da IPSS Mosaico

“Deixar a Fralda- Desfralde”

OBJECTIVOS	ESTRATEGIAS	MATERIAIS	Recursos Humanos
- Conhecer bem os hábitos das crianças - Perceber que é um processo longo, com alguns avanços e recuos.	- Não tentar acelerar o processo. - Dar estímulos positivos. - Discussão aberta sobre a importância da higiene nesta idade. - Ajudar os pais a planejar como fazer a sua higiene.	- Diapositivos (formato powerpoint). - Entrega de folheto para planejar a higiene da criança.	-Educadora da sala -Enfermeira de Saude Escolar (Centro de Saude de Leça)

9-BIBLIOGRAFIA

Oliveira – Formosinho, J.(2011).Educação das Crianças até aos 3 anos- algumas lições da investigação. In Conselho Nacional da Educação. Educação da Criança dos 0 aos 3 anos (pp. 61-91). Lisboa: CNE

Portugal,G. (1998). Crianças, famílias e creches, uma abordagem ecologica da adaptação do bebé à creche.Col.CIDinE, Porto: Porto Editora.

Portugal,G. (2000). Educação de Bébes em Creche- Prespectivas de Formação, Teorias e Práticas. In Infância e Educação. Investigação e Práticas/ Revista do GEDEI, nº1 (pp.85-106), Porto: Porto Editora.

Orientações Pedagógicas para a Creche. Ministério da Educação / Direcção Geral da Educação (DGE). Março (2024)